

30 de Outubro de 1904

Aviso

Participamos aos nossos assinantes que se acham em atraso com esta folha que aquelles que não hajam satisfeito seus debitos ate o dia 14 de Novembro proximo, sera definitivamente suspensa a remessa do jornal.

Outrosim avisamos aos que nos tem animado com „engrossamentos“, mas que ainda se acham atrasados com o primeiro trimestre que de fins de Novembro em diante, comecaremos a publicar a lista dos lezadores d' *O Exemplo*.

As publicações ineditorias de qualquer natureza, excepto aquellas de associações constituídas e de pessoas com quem tenhamos contractos, só se aceitam mediante pagamento adiantado.

Liberdade profissional

VI
(Continuando)

OCodigo Penal Francez equiparou o duelo ao homicidio, mas apesar d' este rigor o duelo é ainda um costume nacional e a opinião publica pelo orgão do jury responde ao legislador absolvendo systematicamente os duelistas. No intuito de reprimir os progressos do alcoolismo, a Hollanda triplicou os impostos sobre a venda do alcool. Mas o consumo do alcool nesse mesmo anno elevou-se tambem a uma grande cifra. Identico resultado terá a guerra aos curandeiros. Póde acontecer que a cadeia segure algum desgraçado sem clientela. Os outros continuaram serenos na sua profissão. Ha advogados que, mediante pagamento, assignam todos os agravos, recursos e razões que os solicitadores escrevem. Ha tambem medicos que alugam seu nome aos consultorios dos curandeiros e subcrevem-lhes as receitas.

Será o unico resultado pratico desses processos favorecer a degradante industria dos que traficam com o seu diploma scientifico com o mesmo civismo com que a messalina dos lupanares trafica com seu corpo.

II—O exercicio da medicina não é simplesmente uma profissão, é tambem um sacerdotio. perante o medico rasgam-se todos os véos do pudor e desaparecem todas as hypocrisias do convencionalismo mundano.

Elle penetra nos mais intimos recessos do lar domestico, torna-se depositario de segredos que affectam a honra e a tranquillidade das familias, recebe em seu seio as mais dolorosas confidencias que o medo da morte arranca dos labios balbuciantes e envergonhados do doente.

Nessas condições, o precioso mandato sómente honra e eleva quando a confiança expontanea o confere.

Seria uma tyrannia revoltante que a lei impuzesse o medico á confiança do cidadão. Assim como cada um de nós procura o amigo de mais respeito para as expansões e os conselhos nas dores moraes, assim tambem trate-se cada um com quem mais confiança lhe inspire, seja doutor em medicina ou um simples pratico, um curandeiro.

Contra essa liberdade revoltam-se os interesses feridos, o medo da concorrência, e sob o pretexto de acutlar a saúde publica contra a ignorancia dos charlatães, defendem o monopólio do diploma scientifico.

Admittendo-se a intervenção do Estado, mais lato, mais amplo deve ser o cir-

culo da tutela legal. Não é somente a saúde que deve ser protegida. Acima della está a honra e pouco abaixo a fortuna. Assim como um cidadão póde arruinar a sua saúde, entregando-se a um curandeiro, assim tambem póde estragar a sua fortuna pela má direcção de seus negocios, comprometendo o bem estar de sua familia e o futuro de seus filhos, ou arrastado pela violencia das paixões e dos vicios cobrir de lama o nome até então honrado e digno. E assim como o Estado quer impôr the o medico no interesse da saúde, deve tambem impôr the o tutor no interesse da honra e da fortuna. Eis as absurdas consequencias da doutrina da intervenção.

III — A perseguição aos curandeiros repouza sob um duplo conceito, serem elles sempre ignorantes e serem os medicos diplomados sempre homens de muito saber. Ambos os conceitos são apenas presumpções. É certo que ha muito curandeiro ignorante, mas tambem é certo que tem havido e ha grande numero delles praticos, experientes, admiravelmente dotados de poder observar e que tem descoberto na nossa flora preciosas plantas medicinaes.

O Brazil não se limita á Capital Federal e ás cidades populosas dos Estados.

No interior é geral a falta de medicos diplomados; os curandeiros são os recursos das populações, para elles voam as esperanças dos afflictos. Podem dar disto eloquente testemunho os longuissimos serões de minha terra natal. Por outro lado, o diploma scientifico é apenas uma presumpção, mas não uma certeza de sciencia.

Si ha medicos que são a honra e o orgulho da sua classe pela sciencia, pelo desinteresse, pela nobilissima dignidade da conducta, outros ha que não tem sciencia alguma, approvados nos exames pela influencia das familias ou pela força dos empenhos. E convem não esquecer que os magistrados fundamentam suas decisões no parecer de outros profissionais que servem de peritos.

(Continúa)

Rio Pardo.

Lindolpho Ramos.

Rabiscando...

Para quem com interesse vae acompanhando o desenvolvimento, as modificações das cousas, o melhoramento dos costumes e ideias, emfim o movimento progressivo que se opera de dia para dia, no seio dos povos, é mais terrivelmente desoladora, é mais dolorosamente triste a impressão que sente quando despreocupando o espirito desta cogitação extranha ao nosso meio, deixa que n'elle se reflectam os tristes quadros colhidos pela observação no seio delle.

Ahi só estacionarismo tristemente descreditor, só submissão e fraqueza assassinas dos empreendimentos que são os filhos da independencia: nada de util, tudo de futil; nem uma idéa que possa deixar memoria, nem uma acção que possa assignalar um esforço nobre e creador.

Entretanto todo este mal poderia estar sanado si as nossas associações se impuzessem pelo seu valor, pela sua utilidade, porém nenhuma d' ellas occupa-se ainda, infelizmente, de prover os meios de atulhar o lodacal de miséria intellectual e de fraqueza moral em que se escabujam os nossos e que em vez de diminuir alastra-se como queando sopitar a nossa reacção contra o obscurantismo que nos envolve.

Si os nossos homens, principalmente aquelles a quem o peso dos annos não acavaram ainda as energias e que com desvanecimento luctam pela manutenção de associações bailantes, tambem cheios de esperanças, cheios de vontade n' um mutuo esforço cogitassem de obras al-

vajadoras do alteamento intellectual dos nossos, de certo não veriamos tantos moços carregados de vicios e vãos de virtudes, como por ali os ha, de venda em venda, de bordel em bordel, empalidecidos pela insônia, deformados pelas escrafulas ou pelo alcool, anemizados pelos prazeres mal comprehendidos e peor gozados, entiscados pela ignorancia que não os deixou perceber bem o mal que a elles proprios vae minando e que menos permitem de alcançar o mal que fazem em torno a si por onde passam ou onde estão.

Si os nossos homens pensassem no estado de abatimento moral a que nos tem reduzido o mal de que vimos falando, si comprehendessem que é elle o alimentador por excellencia dos preconceitos que nos tentam inferiorizar e que fazem de todos os nossos as victimas de todas as prepotencias que são por quasi totalidade recebidas como a partilha fatal de sua condição, certamente veriamos pelo trabalho educativo formarem-se uma consciencia nova nesta geração que nasce, um novo animo redemptor das humilhações passadas e que melhoraria o quilate de nosso conceito.

Si os nossos homens, aquelles que, postos á frente de uma collectividade qualquer, ganham sobre ella predomínio, cogitassem do nosso estado de abatimento e revestindo-se de certo recentimento, que é o caracteristico de uma convicção que nasce, ganhassem em dignidade e energia tanto quanto é preciso para as primeiras iniciativas, dentro em pouco não precisaríamos de sofrer a decepção tremenda de ver as portas dos asylos de caridade fechadas aos orphãos dos negros que estão em sua mór parte destinados a serem creadinhos das abastadas familias, garotos da peor especie, carne de repasto nos lupanares, porque a caridade não se estende até elles e a justiça... custam dizel-o — tem preconceitos. Si succedesse, como disse, dos nossos se comprometerem de que é necessario uma preocupação séria com o nosso estado de abatimento no seio das sociedades, veriamos que o negro humilde e submisso que contribue com a religiosidade de um dever para a manutenção destes asylos de preconceitos, chegaria por si a crear os expurgados de vicios e a tomar a seu cargo os orphãos dos seus, abrindo-lhes as portas de uma escola para substituir as focas do abysmo da prostituição, apontando-lhes o caminho da officina em vez de deixar-lhes a liberdade de se estragarem na vadiagem que é a aprendizagem do vicio que por sua vez, e como disse alguém, a antecâmara do crime.

Si menos preocupados de si mesmos os nossos homens sentissem as misérias, as humilhações de que é victima a collectividade que tem cor, e em vez de cuidarem sómente de bailes lembrassem-se da necessidade que temos de nos organizar mediante um objectivo sério, afim de valorizar-nos porque somos a todos indifferentes, dentro em pouco, talvez, os frutos de nosso esforço podersemos comecar a colher-se perfeitamente sazonados.

Mas, infelizmente, esta mudança na maneira de pensar dos nossos, que implicaria a mudança de sua acção, não se póde operar de um momento para outro, porque não são sómente os homens os despreocupados do nosso estado de atraso intellectual, são tambem as mulheres, mães e donzellas que consideram a vaidade do trage como a caarecedora de seu maior cuidado, que não comprehendem aquellas que a maior herança que podem legar á seus filhos é o saber, e estas, que estão destinados a serem as mães de amanhã, a necessidade que tem de esclarecerem seus cerebros para poderem ser o guia seguro de seus filhos atravez a existencia.

Mas, para que prolongar mais este

sermão, si a consciencia me está a segredar: É tudo escusado a mór parte dos que lerem tudo isto não de dizer:

— E enche-se o jornal com uma eou-sa destas!... Este negro que não seja bobo!

Por isso faço ponto.

Arjosil.

Um medico

(Conclusão).

Dias depois seguiram os dous amigos para a Bahia onde juntos iniciaram e juntos utimarão os estudos de medicina, com uma differença, porém, que o Lopes sempre approvado com distincção e o Nobreza na *lançante*, como costumava se dizer hoje.

Formados, foi o Nobreza para o Mato Grosso onde já encontramo-lo e o Lopes, que não havia esquecido a Joanninha, voltou á Corte, como era então baptizada a, hoje crismada, capital Federal, em busca da familia Costa.

Chegado lá, soube, porém, que haviam elles transferido sua residencia para a provincia do Rio e que Cantagallo era o lugar onde o Costa tinha erguido a sua nova tenda.

O novo doutor para lá seguiu, e sua competencia e boas maneiras granjearam-lhe para logo grande fama e boa clientela. Ao cabo de pouco tempo o dr. Lopes era o Deus daquelle canto de terra e o Costa, que nunca desistira do rapaz, não obstante a pouca vergonha de lhe ter beijado a filha e de forma tão desastrada que a creada viu e foi contar ao taberneiro da esquina e este contou ao taverneiro que por sua vez communicou a todo o quarteirão, teve, em poucos mezes, o prazer de se dizer o sogro querido do notavel medico.

Na noite do casamento, que effectuouse em 1.º de Março de 1854, o dr. Lopes notou entre os caixeiros que serviam o banquete, um rosto conhecido. Mas de onde?

O Lopes não obstante ser na occasião que era, não se ponde desbarçar da cogitação de quem seria aquelle homem e de onde o tinha visto, não uma só vez, porém muitas; e assim deu mil voltas á sua reminiscencia que sempre lhe fora tão fiel e que naquelle dia emperava em deslealdade.

Quem é? onde o vi? perguntava a si mesmo. E nada lhe dava a desejada resposta.

Acabado que foi o banquete, não se ponde conter, foi-se ao homem que o preocupava e, batendo-lhe no hombro, disse:

— Estou ha duas horas intrigado com uma cousa! eu o conheço, mas de onde?

— Mas, sr. dr. Lopes, eu...

— Esta voz... disse o doutor... ah! és o Eugenio!

— Eu mesmo doutor, em carne e osso.

O Lopes já abraçava o rapaz quando elle pronunciou estas palavras, e então disse-lhe:

— Mas, porque não me chamas, como n'outros tempos, de maninho? Deixa de tolices, eu sou como ou'ora, o teu amigo, o teu irmão!

Esta palestra de reconhecimento durou alguns minutos e o doutor dias depois escrevia ao Eugenio convidando-o a procural-o em sua casa, pois precisava fallar-lhe.

O Eugenio era, segundo diziam as más linguas, irmão do Vicente, o producto dos amores do sr. Manoel Ferreira Lopes com uma mulatinha escrava de sua mulher e que elle mais tarde alforriou. Foram ambos alumnos da mesma escola e o Vicente, que não deixava de gostar do Eugenio, seu companheiro de classe e como elle intelli-

gente, tendo um dia, não se sabe por artes de que, vindo a saber que o rapaz era seu irmão, começou a tratá-lo da maneira a mais fraternal possível: até de manhã o chamava de forma que o velho Manoel e d. Clemencia, a mãe do Vicente, não ouviam ou viessem a saber, porque o orgulho do pai e o odio da esposa, n'isto não consentiriam e os rapazes o perceberam.

Tendo o Vicente de completar seus estudos seguiu para a Corte e de lá para a Bahia e antes que tornasse a ver seu irmão e amigo de infancia decorreram onze annos. Esta circumstancia reunida a de ir encontra-lo em Cantagallo, onde nem sequer em sonho pensára vel-o, eis o que difficilou o reconhecimento.

O velho Lopes nunca estendeu mãos excessivamente protectoras ao Eugenio e o rapaz viveu sempre aos trambalhões com a adversidade que um dia o atirou ao tombadilho d'um navio que o levou a capital do então imperio, donde passou a provincia do Rio e, depois de ter experimentado successivamente oito occupações diversas, se fizera caixeiro de uma pastelaria, a melhor do lugar, e que foi a que, servindo o banquete de bodas do dr. Lopes, o fez ser reconhecido por seu irmão a quem nunca procurára com receio de ser mal recebido, pois elle, á força de vicissitudes, já não cria na lealdade de ninguém.

Recebido que foi o bilhete do doutor Lopes, o Eugenio apressou-se de attendel-o, porque lhe era grato conversar com seu irmão, e uma hora depois batia á porta da casa do grande clinico.

Foi o Vicente mesmo quem veio abrir e recebeu-o por entre as mais affectuosas demonstrações.

Depois de longas conversas, no decorrer da qual o Eugenio contou-lhe todos os trabalhos de sua accidentada existencia, todas as misérias passadas, todas as dores presentes, todos os receios do futuro que elle adivinhava triste depois de muitas lagrimas choradas por ambos, disse o Vicente ao irmão o seguinte:

— Sei que estás pobre, pauperrimo, eu não sou rico, porém, posso auxiliar-te. Meu auxilio, porém, não será efficaz sem teu esforço. Vaes ser medico?

— Eu medico, Vicente! Estás louco! pois posso eu, na idade em que estou, estudar?

— Mas quem te falla em estudar?

— ?!

— Eu estou aqui bastante conhecido; o meu diploma não me é necessario: eu t'o dou e tu irás para qualquer cidade do interior e exhibindo-o poderás exercer a medicina...

— Mas eu...

— O teu nome é Eugenio Vicente Ferreira Lopes, o meu Vicente Eugenio de Abreu Ferreira Lopes. Não são muito diferentes; podes pois em qualquer lugar tomar o meu nome e leva a certeza que eu não protestarei.

— Mas si eu não sei nem aconselhar um chá para dor de barriga?

— Que importa isto. As molestias se manifestam sempre com dous caracteres: ou são mortaes, ou tendem a benignizar-se; no primeiro caso não ha sciencia que valha ao doente, no segundo «até agua fria é remedio». Assim pois que receio podes ter de te inculcáres medico? Deixa de escrupulos, resolve-te de uma vez e enquanto a experiencia te não ensinar outra cousa, vae recettando para tudo e para todos chá de macella e clyster d'agua morna.

Dous mezes depois chegava a um hotel de Caldas, em Minas Geraes, o doutor Vicente Eugenio Ferreira Lopes, que não era nem mais nem menos que o nosso Eugenio Vicente a quem o irmão havia fornecido o diploma e um conto e duzentos para as despesas de sua remoção e estabelecimento.

Como o leitor deve saber Caldas é muito frequentado por pessoas que procuram as suas celebres fontes de aguas sulphurosas, thermaes e frias, que dizem excellentes curativos.

Na mesma noite da chegada do nosso doutor ao hotel, uma senhora, que ali se

achava com o marido rheumático, sentiu as dores do parto.

Chamada uma parteira depois de longa labuta, reconhecendo que o parto não correria normalmente, e desacomodando da efficacia de sua arte, fez isto constar. O hoteleiro sciante do que occorria apressou-se em dizer que naquello mesmo dia, havia chegado ao seu hotel um doutor, um grande medico; e, por ordem da familia, foi ao quarto n.º 1, chamalo.

Informado o Eugenio do que se passava extremeceu, impallideceu e quasi desmaiou, depois cobrando o animo dirigiu-se ao quarto da enferma e foi de ver a correção artistica com que desempenhou de medico, e depois, dirigindo-se á parteira, disse:

— A senhora enganou-se. Tudo correrá normalmente. Faça um chá de macella e dê a esta senhora de cinco minutos. En vou conversar com o hoteleiro lá na sala da frente e se houver alguma novidade, chame-me.

Seguida á prescripção do novo doutor, dentro em meia hora a parteira recebia um pimpolho robusto nas mãos habéis e adestradas, enquanto o doutor, que havia sido chamado, observava, a respeitavel distancia, aquella operação para elle tambem nova.

Este successo da sciencia do Eugenio lhe valeu a fama, e dentro em pouco choviam chamadas para o medico de todos os logares da vizinhança; e não era isto de admirar, porque o Aggapito, o dono do hotel, que era homem conceituado, se fizera um cartaz vivo a proclamar as virtudes e a sciencia do doutor.

Passaram os annos e o Eugenio, que já avessava uns pares de contos de réis, fizera tambem cabedal de alguns conhecimentos sérios, porque o Chernovis e outros formularios e dicionarios de medicina eram os seus amigos de todos os instantes.

Não se passava um só dia em que não bemdisse o seu querido irmão Vicente que o havia arrancado á miséria e proporcionado aquella feliz existencia. Somente o apouquentava o não poder communicar-lhe tudo quanto de bem sentia, porque havia dez annos que elle ausentara-se para a Europa, sem mandar-lhe dizer para onde.

Uma tarde, estava elle a consultar seus livros sobre um caso de pneumonia de que se achava accommettido um seu cliente, quando ouviu bater precipitadamente á porta.

Era o Aggapite que vinha chamalo para um freguez que, chegado naquella dia, ao jantar, se havia engasgado.

O Eugenio sahio precipitado a ver o infeliz, mas o caso era desesperador: fora mister uma sonda para fazer descer o que obstruia o canal e o paciente já sentia approximarem-se vertigens.

O doutor, sem saber o que fazer, todo confuso, vendo o seu credito ameaçado, desesperado já, volta-se para o Aggapito e sae-se com este disparate: — Dá-lhe chá de macella e um clyster d'agua morna.

O doente que não era mais nem menos do que o nosso conhecido Lopes, que alli viera aos banhos, desatou em uma tremenda gargalhada, com a qual saltou o que o engasgara, e apontando para o pedaço de carne que rolava no assoalho, disse:

«E digam que chá de macella e clyster de agua morna não é remedio!»

E cahiram nos braços um do outro.

Bromas Junior.

Discurso

Pronunciado pelo alumno Januario Limongi da escola parochial de N. S. do Rosario.

Exm.º e Revm.º. Monsenhor Scalabrini dignissimo Bispo de Piaçencia.

Veneravel Excellencia.

Nós vos saudamos. Feliz dia este que nos illumina! Para nós será certamente memoravel, porque recebemos o mensageiro da paz e do conforto que afastando-se dos pés d'aquelle que é pharol de salvação, vem

a nós, nestas longiquas regiões aonde ainda se ouvem os gemidos de não poucas victimas suffocadas entre suspiros de desalento arrancados pelos perigos da travessia do immenso oceano.

Salve mensageiro da paz! Salve irmão de Pedro, enviado de Deus! A' ti e ao fulgurante Phanal são dirigidos os olhares da joven America.

Inimigos clandestinos, as seitas religiosas e não poucos filhos ingratos, a privam da união, deturpando-a...

Mas, não será talvez sempre esta America a America de Colombo e de Cabral?

Este sólo estes campos que nós habitamos não serão tambem para sempre a heroica terra de Santa Cruz!

A Cruz, o symbolo da fé será o nosso Pharol, e abençoando-o bem dizemos tambem a ti, que nolo mostras.

Sejas bem vindo — Excellencia! Entre nós não ha nenhuma duvida, nem sombra de que a presenca do mensageiro, cuja estamos usufruindo, não seja de motivo altamente social e por isto cremos, que não lhe seja desagradavel que se manifeste aqui a origem, os fins e as esperanças deste nucleo da futura sociedade, d'esta escola que hoje dignouse honrar.

Poucas palavras chegarão. De humildes principios, teve a nossa escola varios mestres, os quaes d'entro em pouco tiveram de resignar nas mãos seu fundador, o rev.º. Padre Costabile Hypolito, aqui presente, e digno Parochio d'esta igreja, o modesto, porém, importante encargo.

O rev.º. Padre Hypolito com a sua reconhecida abnegação e com seu entranhado amor pela Fé dirigiu com cuidado intelligente e posternal a infantil comitiva que para logo elevou-se ao numero de sessenta. O tempo já faltava ao rev.º. quando appareceram, no Brazil, os primeiros irmãos Maristas que tinham principiado a dirigir varias escolas parochias, a pedido dos respectivos Parochos.

Sua Excellencia já conhece, a alta e nobre emulação, que esclarece e mysteriosamente agita os corações bem formados. Esta de um lado, e do outro a falta de tempo motivada, pela occupação de secretario do bispado e os deveres de uma familia querida, tudo isto, unido ao indomavel entusiasmo por tudo quanto é grande e sublime, tudo contribui para a generosa e terminante resolução do padre Hypolito convidal-os a coadjuvar na meritoria obra deste collegio, do qual, hoje, tantos pobresinhos fazem parte.

Agora a Parochia de N. S. do Rosario, possui uma escola propria, dirigida por incançaveis religiosos que não poupam sacrificios, uma escola que, pela benéfica e livre contribuição, é patrimonio de todas as classes sociais e pela tolerancia absoluta que professa, deu, dá e dará sempre asseo livre aos individuos de todos os cultos, de todas as nações, de maneira que a Fé catholica brilhe em todos os animos e vivifique todos os corações!

O ensino abrange os cursos — primario e secundario, reservando se lugar de honra ao catechismo. Depois da escola, para evitar desagradaveis occurencias, em duas alas bem ordenadas são pelos mestres reconduzidos, ás suas casas os alumnos.

Até agora cento e oitenta alumnos vieram inscrever-se no nosso collegio.

Dois mezes ainda, antes de fundar-se o anno da fundação pela insufficiencia de lugar e a falta de mais professores, obrigou-se, o rev.º. director a fechar a matricula.

Tal é o passado desta obra; agora, quaes são as esperanças?

Se consultarmos, o magnanimo coração do nosso amado director, lá veremos escripto, «Esta escola está destinada a ser a primeira aula parochial dos meninos pobres de Porto Alegre». E já temos sufficientes provas de sua generosa tenacidade na pratica de tão grande bem.

Monsenhor, seja-me permitido antes de S. Excellencia se affaste de nós confiar em nome de todos os meus amados companheiros a V. Excellencia algumas recordações que sirvão de conforto a sua Santidade. Aqui o Pae commum

dos crentes, é por todos os verdadeiros catholicos venerado, todas as suas determinações e ordens plenamente approvadas. O labaro da santa igreja romana, labaro de verdadeira civilização e progresso tremula entre nós, e todo culto intellecto venera-o; o vulgo indifferente não amaldiço-o, e as conquistas são constantes e incontestaveis. Os operarios da Fé, porém, são poucos, brilha mais uma vez do oriente a luz e resplandeça cada vez mais fecunda, á esperança de melhores dias. Roma, Monsenhor, supra polo poder e pela prece amparando-nos n'esta grandiosa obra de regeneração social.

Velhice

A's vezes, mal repouso em duro leito, no meu longo passado eis que medito... — Que combates! que lutas! que conflicts! querer tocar um bem sempre desfeito!

E sempre a desejar, não satisfeito, sempre em busca da paz e sempre afflicto! e sempre o mesmo brado: — Ri, maldito, abafa assim as dores do teu peito!

Vão-se os annos passando, vem a idade em que as dores se vão e vae-se o riso, tudo pura illusão da mocidade!

Não mais inferno n'alma ou paraíso: — no coração não resta uma saudade, de tanta luz que foi, não resta um friso! Porto Alegre.

LUIZ DA MOTTA.

Diversões publicas

Tauromachia. Domingo passado nova função, um pouco melhor que a precedente.

A tarde foi de Carrillo e Antello; o gado ainda não satisfiz em absoluto e menos que o gado, muitos desagradou a falta de delicadeza da emprega que por uma resolução menos pensada e peor executada, expoz algumas pessoas a vexames na porta do circo.

E o caso que tendo a empresa resolvido declarar sem effeito os permanentes distribuidos para dez corridas, o fez por uma pequena local pedida no noticiario de um determinado jornal, e isto na manhã do dia da função e deixou muitas das pessoas e redações a quem havia sido distribuido permanentes sem outro aviso de tal resolução, nem entrada substitutiva, de forma que os que tiveram a infelicidade de não ler, como um representante de um nosso collega semanal, o aviso publicado pela manhã, sugeriram-se a grande decepção de verem sua entrada vedada, cousa esta que não é agradavel a quem a soffre.

Por este motivo lembramos á empresa a conveniencia de um pouco mais de escrupulo e de cortezia para com quem se tomou, por qualquer forma, credor de sua deferencia.

Companhia lyrica. — A' bordo do «Pomona» deve chegar brevemente a esta capital a companhia lyrica incorporada pelo tenor Mario Roberto e para a qual achase aberta a assignatura na casa Gertum.

Theatro S. Pedro. — Organizado pelo conhecido amador Julio Muñoz, ha de realizar-se, quinta-feira, 3 de novembro, um excellentes espectáculo no theatro S. Pedro, sendo levado a scena o drama *Tosca*, uma das joias litterarias que justifica a brilhante nomeada do laureado dramaturgo Victorien Sardou.

Tem no papel de que se encarrega nesse drama uma de suas melhores creações a festejada atriz Zaira Tiozzo; o que é a melhor recommendação para que o publico não perca o ensejo de ir ao theatro apreciar um trabalho de primeira ordem na arte dramatica.

Não consiste só na representação do importante drama, os attractivos theatraes da noite de 3 de Novembro; o amador Leoncio Silva cantará, a pedido, a romança *Credo de Amor*, letra do poeta Bruno Nunes e musica de inspirado maestro Luiz Maranghelli, e o applaudido actor comico R. T. dous escriptos monologos, o *Fraliques* e *Seminaristas*.

Remetta o jornal para a casa n.º da rua para o Sr. que deseja ser incluído no rol dos assignantes a contar de de de 1904. (Assignatura de quem remette).

Concurrentes ao magistério. — Entre as pessoas inscriptas e que pretendem habilitar-se para as funções de professores publicos acham-se dos nossos, relacionados, os seguintes candidatos:

Noemia de Menezes Godinho, Iracema Menezes de Oliveira, Anaís Alves da Costa, Sophia F. Chaves, Miguel Alves Cardoso, José Ignacio Mineiro, Estanislão de Abreu.

Croquis. Pelo director da *Revista do Sul* fomos mimoseados com um exemplar do croquis, onde vê-se o retrato do dr. Julio de Castilhos, a casa onde morreu e o pedestal onde ha de elevar-se a estatua em sua honra.

Santa Theresza de Jesus. Com toda pompa sacra, realison-se na capella do Carmo a festa de Santa Theresza de Jesus.

A concurrencia de fleis foi enorme. **Club Menelick.** Este terno de „reis“ que com grande animação se apresta para tomar parte nos folguedos tradicionais em louvor ao Natal de Christo, commemorou o seu 7º anniversario, no dia 12 do corrente, com uma sessão solemne na qual o cidadão secretario, Ulysses de Barros, fez o historico do club.

„O Exemplo“. Ainda sobre a nossa edição de 28 de Setembro encontramos no *Tupacretan* de 8 de outubro, da villa do mesmo nome:

O EXEMPLO. Este estimavel collega estampou em um supplemento, um magnifico retrato do visconde do Rio Branco.

O Exemplo que é um jornal do povo e destinado a pugnar pelo direito da raça de cor, recommenda-se pelos seus bons artigos e pela voz desses nossos semelhantes que pugnam pelos seus direitos de cidadãos livres.

Para Pelotas. Seguiu para Pelotas a exma. sra. d. Joanna Nunes de Campos, esposa do sr. José de Campos.

— Para o Rio de Janeiro brevemente seguirá o nosso amigo Antonio Pio Arara.

C. Magos do Oriente. — Chamamos a attenção de quem interessar para o annuncio deste Club.

— Quem são aquellos dois jovens com caras de sentinellas do palacio no dia de grande gala?

— Então vossê não conheceu ainda? São os moços do nosso jornal: pôde estar socegado que agora elles não se mettem mais com a vida da gente, mas de primeiro, quando tinham lá o tal seu Theodoro, da fabrica, eram uns diabos! Parecia que advinhavam os pensamentos de uma pessoa: cruzes!

Como de facto, eram: o Adalberto, esguio, delgado, meio envergado como um diplomata inglez e o Vital, cabecudo, birrento como uma sogra africana, pois assim que pude ter com elle, tive que ouvir:

— Já estás ahí, Pompílio? Vê agora se te mette no trago, pra depois amolar a humanidade, revelando as conversas das velhinhas!

Eu encharutava, se não estivessemos só os tres em confabulação.

A nossa palestra foi interrompida pelo movimento do começo da sessão solemne, abriu a série de discursos a intelligente joven Noemia Nunes de Campos que pronunciou bella allocução pelos conceitos que desenvolveu, elegancia de estilo e eloquencia que foi dita. Em seguida a formosa senhorita Maria F. Rodrigues Ferreira, offerecendo em nome da *Flor da Mocidade* um lindo

O Exemplo

Continúa a ser publicado ao alto da terceira e quarta pagina do nosso jornal um pequeno bilhete que serve para facilitar o trabalho de nossos amigos que nos queiram mandar o endereço de novos assignantes. Para este fim bastará que encham o respectivo bilhete conforme está indicado e o enviem ao ao nosso escriptorio por algum ou pelo correio, ficando neste caso ao nosso cuidado a taxa do respectivo porte.

Calendario social

Prolfaças. — Fizeram annos: A 8, a exma. sr. d. Euphrosina Rodrigues.

A 9, o sr. Augusto Cardoso dos Santos.

A 12, a exma. sra. Celina Candida Gomes; e gracioso menino Cypriano, filho do sr. Marcelino Leonardo da Silva.

A 13, a exma. sra. d. Amalia Silveira, progenitora do estimado moço Julio Silveira.

A 14, o nosso amigo o tenente Valencio Machado.

A 14, a interessante menina Ida Chagas, dilecta filha da exma. sra. d. Generosa Chagas.

A 15, o galante menino Lippi, filho do nosso amigo Belarmino Maia, zeloso empregado na administração dos correios.

A 15, a exma. sra. d. Theresza Fortunato dos Santos, virtuosa esposa do nosso dedicado amigo Franklin Flores dos Santos, residente na vizinha villa de Viamão.

Farão annos: Amanhã, 17, a senhorita Zenaria Vieira, filha da exma. sra. d. Maria Francisca Vieira; o sr. Virgínio Lopes de Jesus.

Neo-nado. O sr. Joaquim Peixoto de Brito e a sra. exma. esposa Cecilia de Mello Brito nos fizeram a honra de participar o nascimento de seu primogenito Ary, a 27 de Setembro p. f.

Parabens. **Sociedade Alvorada.** Esta apreciada agremiação de distintos jovens nos distinguio com um convite para assistirmos a sua partida mensal, realisada hontem.

Gratos pela differença.

União Juvenil. A estimada sociedade de graciosas senhoritas que assim se denomina, realison na noite de 10 do corrente o seu festival em regozijo ao 1º anniversario de sua fundação.

A festa esteve imponente, salientando-se a parte litteraria onde toram pronunciados formosos discursos.

bouquet de flôres a Presidente da „União Juvenil“, levantou a esta sociedade vibrante saudação. Tocou a vez de expandir-se a „Satellites Portoalegrense“ pela voz do seu representante Leocadio Dias de Lacerda o que o fez provocando geraes applausos. Terminou a série o entusiastico viva levantado pela senhorita Alice Machado, presidente da „União Juvenil“, após o ter pronunciado algumas palavras analogas ao acto.

Corria os olhos pelos bonitos escudos que recamavam ás paredes, figurando nelles os nomes dos jornaes diarios e semanaes, contemplava absorto o alto-rosco tropheu onde se destacava o rico estandarte da „Juvenil“, dominando-me ainda a boa impressão do que ouvira e vira, quando passou por minha frente, lesta, garrula, uma interessante senhorita.

— Que bonito vestido!... Quem é, quem é? Perguntei soffrego, a um barbado velho do meu tempo que pude agarrar a geito pelo braço.

— E' a d. Lavinia — a Pieucha.

— Que linda!... E aquella outra?

Perguntei em seguida, pois foram passando diante de mim, outra, mais outra, mais outra, como se tivesse se desenhado um colar de perolas raras! E o velhote foi respondendo. São as

A's 5 horas da tarde, como noticiámos, realiso-se na igreja do Rosario a cerimonia da benção do estandarte sendo padrinhos o nosso amigo Manoel José Meirelles e sua exma. esposa e peñhorados pela distincção do convite com que nos honraram, recommendamos aos nossos leitores a *digressão* que Pompílio poz pelo roda pé de nossa folha.

O' tu irmão, que te sentes victima de toda a prepotencia e de todas as injustiças, reflecte na necessidade que tens de quem te defenda, e prestigia *O Exemplo* que é a tua voz a erguer-se contra as iniquidades que te maltratam!

Os que se finam

Manoel Gomes dos Santos. Deu-se nesta capital, no dia 10 do corrente, fallecimento do sr. Manoel Gomes dos Santos, recentemente chegado de Pelotas.

O finado que contava 55 annos de idade era padastro do nosso amigo Conrado Alves Guimarães, a quem, bem como a sua progenitora, apresentamos os nossos pezames.

Quebra cabeça

3-1—Adorno de altar é instrumento de agrimensura, Meneghetti?

1-2—Unicamente da philosophia gosta a mulher.

Modesto.

2-2—A mulher na cidade uza esta peça de roupa.

2-2—A advinha corre, é sua sina. Nhanhanzinha.

2-2—Resfria na vasilha esta mistura.

2-1—Ao lado do moinho vejo a arvore.

K. Zuzá.

ENIGMA

(fuga de consoantes).

e. o. a.a.o., ei. e.i.o., a.o., e. a. e.i.i.a. e u. o.i.o e. o., e. o. e.a. u. e.i.o i.e.i.a.e, e. o. e.o. e.i. u. e.i.o a.a.e, u.o. ue. o.a. e. a. u. o. a.o.?

Modesto.

LOGOGRIPO

Ao Tacito.

	5678
	123458
Mulher	12345678
	1278
	1278568

Willi.

ANNUNCIOS

S. B. União Juvenil

Em nome da sociedade *União Juvenil*, a abaixo assignada, satisfeita com o brilhante exito que alcançou a partida de anniversario, venho publicamente patenear em nome da directoria a nossa gratidão aos que nos prestaram coadjuvação efficaç para tal fim, como sejam os srs. directores: Julio Silveira, Dorival Machado, Francisco Salles, Marcilio Oliveira, Justino de Souza e Augusto Beira; as abnegadas socias que concorreram para o realce de nossa festa, contribuindo generosamente para a acquisição do nosso estandarte. Entendemos o nosso reconhecimento ao distincto cavalheiro Manoel José Meirelles e e a sua exma. esposa que effusivamente se prestaram a apadrinhar o acto da benção do nosso labaro; a nossa jovial co-irmã *Flor da Mocidade* e a digna sociedade *Satellites Portoalegrense* que se fizeram representar, trazendo-nos o conforto de uma vantajosa confraternisação, em summa, a senhorita d. Maria da Conceição pelo valoroso auxilio que nos prestou e os deliciaes srs. José Rodrigues da Rocha Filho, João dos Santos e Olympio Cunha que graciosamente ornaram o salão com esmero e gosto.

6-10-1904.

Pela directoria, a presidente *Alice Machado*.

Club Magos do Oriente

O abaixo-assignado previne aos socios que todas as quintas-feiras realizar-se-ão sessões deste Club.

O presidente: *Cypriano Motta*.

Precisa-se de uma praticante de costura e de uma aprendiz. Informações na rua Dr. Flores (ant. Santa Catharina) nr. 69.

Perdeu-se do arreal da Baroneza até a travessa do Carmo um brinco com sete pedras brilhantes. A pessoa que encontrou roga-se o obsequio de levá-lo a traevssa do carmo n. 12.

Mercado

Banca n. 1. (primeira quem vem da banca do peize). — Vende-se turabi, nogueira, baicuru, cascas, raizes e todas as hervas medicinaes, colhidas na lha apropriada. Assim como tem sempre mel de pau legitimo, tripas para linguças e salames, mocotó limpo, proprio para ser preparado em casas de familias.

Manoel Bento Rodrigues & Cia.

Casamento Civil

No escriptorio desta folha ha quem prepare mediante modica contribuição todo o processo e dê instrucções referentes a divorcios, nullidades de casamentos etc.

Photographia Ferrari

Novidades illuminações photographicas pelo sistema **Radio Tinte**

Trabalha sobre porcelana, seda, linho imitação a esmalte, proprio para medalhas, pregadores, etc.

Rua dos Andradas, 254

Ceroulas de excellentes cretons, uma 18800, ditos de troz inglez, uma 28400. Rua dos Andradas 16. 215

A casa — Ao n. 8

da rua da Olaria, com grande sortimento de moveis novos e usados, vende, por preços modicos, sobretudo, capas hespanholas, machinas de costura, livros, relogios, musicas instrumentadas para orchestra e banda todo o utensilio domestico.



Açougue Boa Vista

de
Rocco Rosito

Este açougue montado a capricho e conforme as modernas reclamações e conselhos higienicos, recebe diariamente carne gorda do

Matadouro Kreff de São Leopoldo

tanto de campo como de trato.

Tem sempre carne de porco e grande quantidade de

Salchiches

Salames

Linguigas

Todas as encomendas são attendidas com presteza e levadas a casa do freguez por um carrinho, somente a este fim destinado.

Rua Marechal Floriano 244

Esquina da **Duque de Caxias**.



COLCHOARIA

DE



Izidro Frederico Homero

Esta casa tem sempre á venda colchões, malas, camas de vento acolchoadas, cupulas, almofadões etc. etc.

Promptifica com maior brevidade qualquer trabalho de colchoeiro.

Preços razoaveis

14 - Rua Concordia - 14

(Centro da quadra)

Zeferino Rocha & Filho

Avisa a seus honrados freguezes em Porto Alegre e ao Publico em geral, que tem sua

Officina de trançaria

de aparelhos, chicotes e soiteiras, sendo neste lugar a unica preparada e de pessoal habilitado para apromptar qualquer encomenda desta arte, com perfeição, gosto e urgencia.

Avisos ou pedidos:

Neustadt-Estação

CONFEITARIA SUL AMERICA

de

Nicoláu Rocco

Grande fabrica de doces. — Laureada pela exposição de Chicago!

Accepta-se qualquer encomenda para banquetes, baptizados, casamentos; bailes, etc. etc.

Garante-se a maxima presteza, esmero e modicidade nos preços.

Rua Riachuelo n. 338, (esquina Dr. Flores)
PORTO ALEGRE.

Casa Non Plus Ultra

Grande deposito de calçado

de toda especie desde o mais fino até os mais economicos em preço.

Calçado de homem desde 6\$500 até 50\$000.

Esta casa não teme competencia em trabalhos sob medida.

Acceptam-se encomendas de qualquer genero.

Especialidade em chinellos e sapatos bordados e outros artigos proprios para presentes, bailes etc.

Unica casa que importa directamente calçados das principaes fabricas do exterior e do estrangeiro.

Perrone, Medaglia & Comp.

142 - Rua Marechal Floriano - 142

Casa de pensão

Ha uma bem afreguezada e localizada em uma das ruas mais centras desta capital.

O motivo da venda não desagradará ao comprador.

Os pretendentes podem dirigir-se ao nosso escriptorio onde encontrarão com quem entender-se.

Lithographia

Minck & Robles

Neste estabelecimento promptifica-se com esmerada perfeição todos os trabalhos concernentes a esta arte.

402 — Rua dos Andradas — 402

Porto Alegre.

Armazem de Seccos e Molhados

Rua Voluntarios da Patria 171

Este estabelecimento tem sempre um grande sortimento de ceréas assim como toda qualidade de bebidas nacionaes e estrangeiras, e uma confortavel sala para bebidas o publico onde encontrará de tudo por preços modicos.

Luiz Emilio Stieh.

Cobranças

No escriptorio desta folha encontra-se quem informe pessoa idoneamente recommendada que incumbe-se de cobranças de alugueis de casa, locação e conservação das mesmas, pagamentos de decimas, etc.

Tinturaria Paulista

de

ROCCO SICA

Rua Riachuelo n. 341 (Praça do Fortão)

Tinge-se e limpa-se roupa de homem e de senhoras.

Aprompta-se roupa para lucto em 24 horas.

Loja de Fazendas e Miudezas

de

João Paulinelli

Esta casa tendo resolvido fazer venda seu bellissimo sortimento de

Fazendas de lei e modas

Fez grande redução nos preços e offerece á sua estimavel freguezia ao publico em geral

chitas

morins

cretones

sedas

tecidos de phantasia

miudezas

perfumarias.

Porem como em todas as cousas a vista faz fé rogamos aos amantes das pechinchas de virem apreciar o bellissimo sortimento de **calçados, chapéus, roupas de crianças e de homens, capas de boracha, etc.**

249 - Rua dos Andradas - 249

Vêr para crêr

ARMAZEM DE ARTIGOS DE LEI, DE MODAS E MIUDEZAS

DE

José Celiberto

Tem sempre um completo sortimento de **calçados para homens, senhoras e crianças, chapéus e perfumarias.** Tem um esplendido deposito de **fazendas, de toda especie rendas e tiras bordadas.**

Artigos de phantasia

possue o que ha de mais chic.

Roupas feitas

tem grande sortimento e as prepara sob medida por preços modicos

17 - AZENHA - 17

A' administração do jornal

„O EXEMPLO“

**Rua da Concordia
n.º 6.**

ATELIER PHOTOGRAPHICO

de

Barbeitos & Irmão

Casa que melhor vantagem offerece á sua freguezia, pela fidelidade dos trabalhos e modicidade nos preços.

Especialidade em **Retratos Bromuro** artisticamente retocados a Crayon tamanho natural.

Um 50\$000.

Rua Avahy n. 64.

A' ALLIANÇA

Officinas para a fabricação de **Jóias de Ouro e Prata, lisas, lavradas, cinzeladas, gravadas, etc.**

Monogrammas burilados com gosto e arte

Officinas para concertos de Relogios, Jóias, Caixas com musicas e outros instrumentos.

Galvanisa-se a ouro e prata. Fabricam-se oculos por medida

Todos os trabalhos são garantidos

Felippe Jeanselme da Silva

Rua d. Andradas ns. 239 e 241

PORTO ALEGRE